

O Futuro de

Israel



e do Mundo



O Futuro de Israel e do Mundo

É evidente para todos que o homem vive hoje em um mundo em rápida mudança. Praticamente todas as poderosas casas governantes hereditárias da Europa anteriores a 1914 foram substituídas por outras formas de governo, e grande parte da população da Terra sucumbiu ao controle de vários tipos de ditaduras. O período que se iniciou com a eclosão da Primeira Guerra Mundial foi, em grande medida, marcado pela deterioração geral e fragmentação dos governos mundiais. No entanto, não é bem assim, pois durante esse mesmo período muitas novas nações surgiram.

Uma delas é Israel. Talvez fosse mais preciso dizer que Israel renasceu, pois esse povo já havia sido uma nação, com seu próprio governo. No entanto, a antiga nação de Israel gozava de uma distinção que não se aplicava a nenhum outro povo na Terra, antes ou depois, pois seu governo funcionava sob a direção de Deus. Os reis de Israel são mencionados na Bíblia como sentados no “trono do Senhor”. 1 Crônicas 29:23

O último rei de Israel foi Zedequias. (Ezequiel 21:25-27). Em 606 a.C., Zedequias foi destronado pelo rei Nabucodonosor, e toda a nação foi levada

cativa para Babilônia. Esse cativo durou setenta anos. Enquanto isso, Babilônia foi conquistada pelos medos e persas, e foi o rei Ciro da Pérsia quem emitiu o decreto de libertação permitindo que os israelitas retornassem à sua terra, mas não restabelecessem seu próprio governo. A partir daquele momento, Israel continuou sendo um povo subordinado, vassalo de qualquer nação que controlasse suas terras, que na época de Jesus era o Império Romano.

Nos anos 69 a 73 d.C., Tito, líder do exército romano, sitiou e finalmente destruiu Jerusalém. Então, os israelitas que não foram destruídos nessa terrível prova foram espalhados pelo mundo. Essa situação permaneceu ao longo dos séculos até agora e é referida pelo povo judeu como o período de sua dispersão.

Dispersão predita

Moisés, o legislador de Israel, predisse essa dispersão dos israelitas entre as nações e sua reunificação, como vimos acontecer durante o século passado. Essa previsão está registrada em Deuteronômio 29:24 e 30:1-6. A última parte da profecia diz: “O Senhor, seu Deus, o trará de volta à terra que pertencia aos seus antepassados, e você possuirá essa terra novamente. Então, ele o tornará ainda mais próspero e numeroso do que seus antepassados! O Senhor, seu Deus, mudará o seu coração e o coração de todos os seus descendentes,

para que você O ame com todo o seu coração e alma e possa viver!”.

Moisés também previu quanto tempo duraria a era da perda de independência e dispersão de Israel. Como vimos, Israel era uma nação sob Deus e, por essa razão, estava sujeita a medidas disciplinares por suas transgressões. Moisés se refere a certas punições corretivas às quais eles estariam sujeitos e, em seguida, acrescenta: “Se, depois de tudo isso, vocês não me ouvirem, eu os castigarei por seus pecados sete vezes mais.” Levítico 26:18

Esta advertência de “sete vezes mais” de punição é repetida quatro vezes. Os estudiosos da profecia acreditam que isso é uma medida de tempo. Um “tempo” simbólico, segundo as Escrituras, é um período de 360 anos, e sete desses períodos totalizariam 2.520 anos. A chave bíblica para esse método de cálculo está registrada em Ezequiel 4:4-6. Como a profecia de Moisés indica que essa seria uma punição final, acreditamos que é razoável concluir que ela começou com a perda da independência nacional em 606 a.C., com a derrubada de seu último rei, Zedequias.

Contando 2.520 anos a partir de 606 a.C., chegamos a 1914 d.C. Foi então que começou a Primeira Guerra Mundial. Desse conflito resultou a expulsão dos turcos de Jerusalém e da terra da Palestina pelo general britânico Allenby, a famosa Declaração Balfour e a abertura da antiga pátria aos

refugiados judeus e pioneiros de todas as terras. Isso resultou na infusão de nova vida e esperança ao movimento sionista.

Embora tenha havido contratempos temporários de um tipo ou de outro, a reabilitação da região pelos judeus e sua migração para sua antiga pátria continuaram. Isso resultou no nascimento do novo Estado de Israel em 1948. Assim, foi em 1914, após 2.520 anos, que começou a cadeia de eventos que levou à independência nacional desse povo bíblico e histórico.

Tempos dos gentios

O significado completo da libertação de Israel desde 1914 pode ser visto mais claramente ao observar uma previsão de Jesus, que é reconhecido pela maioria dos judeus importantes hoje como um eminente mestre e profeta. Ele foi questionado por seus discípulos sobre o fim da era atual. Parte da resposta de Jesus foi: “Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que o período dos gentios chegue ao fim.” (Lucas 21:24). Na época dessa profecia, a nação judaica, simbolicamente chamada de “Jerusalém”, estava sendo “pisoteada” pelos gentios, e isso continuaria até que “o período dos gentios” se cumprisse.

Coincidindo com a derrubada do último rei de Israel em 606 a.C., o profeta Daniel, interpretando um sonho profético que o Senhor havia dado ao rei da

Babilônia, predisse uma sucessão de quatro potências mundiais, começando com a Babilônia. A segunda delas foi a Média-Pérsia; a terceira, a Grécia; e a quarta, Roma. A divisão do Império Romano nos vários estados da Europa, tal como existiam antes de 1914, foi mostrada pelos dedos dos pés da imagem. Daniel 2:31-45

Ao rei Nabucodonosor, Daniel disse: “O Deus do céu lhe deu um reino, poder, força e glória”. (versículo 37). Isso não significa que Nabucodonosor se sentou no trono do Senhor, como havia sido o caso dos reis de Israel. Significava simplesmente que, a partir da Babilônia, o domínio dos gentios sobre a terra não seria interferido por Deus, e que esse domínio se estenderia até mesmo sobre o próprio povo de Deus, os israelitas.

No entanto, isso não continuaria indefinidamente. A profecia de Daniel apontou que seria apenas até o fim dos dias do Império Romano dividido — “os dias desses reis”, conforme representado pelos dedos dos pés da imagem (versículo 44). Então, o Deus do céu estabeleceria um reino, ou governo, que “permaneceria para sempre”. Essa é uma referência ao reino do Messias, prometido há muito tempo.

O período que Jesus descreveu como os “tempos dos gentios” é sincronizado com as “sete vezes” da perda da independência nacional de Israel. Isso significa que os tempos dos gentios também chegaram ao seu fim profético em 1914. As profecias

temporais da Bíblia apontam para o pequeno início dos eventos a que se referem, em vez de sua conclusão. A Primeira Guerra Mundial, que começou em 1914, marcou o início da queda completa dos remanescentes divididos do antigo Império Romano. Também levou à soberania nacional de Israel.

A nação de Israel hoje é um país livre. Os israelitas já não estão sem o seu próprio governo. Israel é uma nação entre as nações do mundo, já não é vassalo de Roma ou de qualquer outro poder gentio. Tem uma população de mais de seis milhões de judeus e ostenta o terceiro maior padrão de vida da Ásia. Está entre os países líderes mundiais em muitas áreas de atuação. A nação de Israel não está isenta de dificuldades, tendo lutado em várias guerras após 1948 para manter sua liberdade. Apesar disso, Israel continua sendo um país livre e até se fortaleceu, a ponto de agora ser considerado uma das nações mais poderosas do mundo. Os incidentes que levaram a isso começaram no final das “sete vezes” preditas por Moisés.

Eventos intervenientes

Muitas das experiências importantes dos israelitas como povo durante o período de sua ascensão à liberdade entre as nações também são preditas na Bíblia. Uma das expressões proféticas que descreve isso é que Deus “traria de volta” seu “cativeiro”. Essa expressão aparece em Joel 3:1,2, onde o Senhor diz: “Naqueles dias, e naquele tempo, quando eu trazer

de volta o cativeiro de Judá e Jerusalém, também reunirei todas as nações e as levarei ao vale de Josafá, e ali pleitearei com elas por meu povo e por minha herança Israel, que elas espalharam entre as nações e dividiram minha terra”. É importante notar que a palavra “cativeiro” nesta passagem das Escrituras, de acordo com a Concordância de Strong, significa “um estado anterior de prosperidade”.

Nos versículos 9-14 deste capítulo, é predita uma reunião bélica das nações gentias, e “o vale de Josafá” é descrito como “o vale da decisão”. Nessa reunião das nações, há uma preparação para a guerra na qual, simbolicamente falando, diz-se que as nações transformam seus “arados em espadas” e suas “podadeiras em lanças”. Vimos isso acontecer na era que começou em 1914, e a profecia aponta que seria durante esse tempo que o Senhor “traria de volta” o “cativeiro”, ou a antiga prosperidade, de seu povo. Na verdade, foi o sucesso de Israel e sua relativa prosperidade durante esse período que fez com que muitas nações se reunissem contra eles.

Igualmente impressionante é a profecia que menciona o fato de que o Senhor teria “uma controvérsia com as nações” em relação ao seu povo e à sua terra. (Jeremias 25:31). O versículo 2 de Joel 3 menciona a divisão da terra. Isso também ocorreu, pois sabemos que as nações gentias não cumpriram as promessas contidas na Declaração Balfour e resolveram as disputas limitando Israel a menos da metade da terra que Deus prometeu. Embora Israel

tenha recuperado parte dessa terra, ainda controla apenas uma parte daquilo que Deus lhes deu. Gênesis 13:14,15

“Medo” e não “paz”

Outras profecias também revelam que o período da reunificação de Israel seria repleto de muitas dificuldades. Jeremias escreveu: “Vêm os dias, diz o Senhor, em que trarei de volta o cativo do meu povo Israel e Judá, [...] e farei com que retornem à terra que dei a seus pais, e eles a possuirão. [...] Pois assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de medo, e não de paz. ... Ai! Pois aquele dia é grande, de modo que nenhum outro se lhe assemelha: é mesmo o tempo da angústia de Jacó; mas ele será salvo dela.” Jeremias 30:3-7

O significado desta profecia é claro. Ela enfatiza que, mesmo quando chegasse o tempo de esse povo histórico ser restaurado à sua terra, eles experimentariam medo e tremor — que não seria imediatamente um tempo de paz e felicidade para eles.

Para começar, houve muita alegria por parte dos judeus com a Declaração Balfour e sua subsequente implementação por um mandato da Liga das Nações. Esse mandato se comprometeu a garantir aos israelitas um lar na Terra Prometida. De uma forma muito definitiva, o início de seu retorno de seu longo cativeiro havia começado.

No entanto, pouco tempo depois, os judeus na Alemanha, Áustria e Polônia foram perseguidos cruelmente pelo regime de Hitler. Isso aumentou em intensidade e continuou durante os anos da Segunda Guerra Mundial, durante a qual ocorreu um holocausto quase inimaginável, no qual 6 milhões de judeus foram mortos e inúmeros outros ficaram sem teto.

Enquanto isso, devido à oposição árabe, a porta para a terra prometida foi fechada para novas imigrações — fechada em um momento em que esse povo sofria precisava de uma pátria mais do que nunca. Na verdade, era “uma voz de tremor, de medo” que eles ouviam, e não de paz.

Outra profecia que testemunha de maneira geral a mesma combinação incomum de circunstâncias diz: “Estão chegando os dias, declara o Senhor, em que não se dirá mais: ‘Tão certo como vive o Senhor, que tirou os israelitas do Egito’, mas se dirá: ‘Tão certo como vive o Senhor, que tirou os israelitas da terra do norte e de todos os países para onde os havia banido. Pois eu os restaurarei à terra que dei a seus antepassados. Mas agora enviarei muitos pescadores, declara o Senhor, e eles os capturarão. Depois disso, enviarei muitos caçadores, e eles os caçarão.” Jeremias 16:14-16

Esta profecia indica que, quando chegasse a hora dos israelitas retornarem à sua terra, seriam feitos esforços para induzi-los a voltar. O Senhor disse que

enviaria “pescadores” para “pescá-los”. Isso pode muito bem ter sido cumprido pela organização sionista, fundada em 1896 pelo falecido Theodor Herzl. Os pescadores usam iscas para atrair peixes e, ao longo de muitos anos, a organização sionista apontou por que os judeus deveriam ir para sua terra e as vantagens que teriam se o fizessem.

No entanto, poucos israelitas foram induzidos a ir para a Terra Prometida por esse método, embora hoje Herzl seja muito estimado no Israel moderno. Uma das vistas emocionantes lá é o jardim de comemoração em homenagem a Herzl. A aproximação de pedra ao seu túmulo simboliza o progresso passo a passo do Estado judeu. O trabalho de Herzl não foi em vão.

A profecia afirma que o Senhor também enviaria “caçadores, e eles os caçariam”. Aqui, métodos mais contundentes são sugeridos. Entre eles, sem dúvida, deve-se incluir a amarga perseguição nas mãos de Hitler durante o Holocausto. Esse método de perseguição aumentou em intensidade até que quase todos os judeus da Europa que não foram mortos passaram a ansiar por sua terra natal e ficaram ansiosos para ir para lá quando a oportunidade se apresentasse.

Outra profecia que é muito pertinente a esse respeito diz: “Como eu vivo, diz o Senhor Deus, certamente com mão poderosa, com braço estendido e com fúria derramada, eu governarei sobre vós: E

eu vos tirarei do meio dos povos e vos reunirei dos países em que estais espalhados, com mão poderosa, com braço estendido e com fúria derramada. E eu os trarei para o deserto do povo.” Ezequiel 20:33-35. Houve muita “ira” manifestada durante os anos desde 1914 em conexão com os esforços dos israelitas para migrar dos vários países em que estavam domiciliados e construir um novo lar para si mesmos na terra prometida.

Como previsto, mesmo aqueles que estão lá estão no “deserto dos povos”, no sentido de que compartilham com todas as pessoas da Terra a angústia e a incerteza deste tempo caótico da história humana. Eles ainda não encontraram paz e segurança.

Trazidos de volta da espada

No capítulo 38 da profecia de Ezequiel, há um esboço das condições que prevalecerão em Israel, que ainda estão por vir. O povo é descrito como estando em paz e morando em segurança, ou com confiança, tendo sido “traduzido da espada” (versículo 8). Hoje, Israel, como nação entre as outras nações do mundo, alcançou grande parte de sua posição atual durante guerras e conflitos militares, e ainda depende de sua força militar para garantir sua segurança neste mundo ameaçado pela guerra.

A profecia de Ezequiel revela que, em algum momento após seu retorno à terra, um exército agressivo do “norte”, sob a liderança de um personagem simbólico chamado “Gog”, da terra de Magog, lança um ataque contra os israelitas, que ameaça sua destruição. A profecia revela que, quando isso ocorrer, Deus intervirá em favor de seu povo e o livrará de seus inimigos. Essa libertação será tão marcante e tão manifestamente do Senhor que resultará em seu nome se tornar “conhecido aos olhos de muitas nações”. Ezequiel 38:2,14-23

Por meio dessa demonstração da proteção de Deus sobre eles, os israelitas perceberão que seu retorno à terra prometida foi realizado pela providência de Deus. O Senhor predisse: “Assim farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel”. (Ezequiel 39:7). A partir deste ponto, os israelitas buscarão orientação em seu Deus para seus assuntos, e o mundo em geral saberá que Deus libertou seu povo e que o Messias está governando sobre eles.

O novo rei

Quando o último rei de Israel, Zedequias, foi derrubado, o Senhor disse: “Tirem a diadema e tirem a coroa: não será mais como era: os humildes serão exaltados e os exaltados serão humilhados. Eu derrubarei, derrubarei, derrubarei: a coroa não será restaurada até que venha aquele a quem ela

pertence por direito; a ele eu a darei” (Ezequiel 21:25-27).

Aquele “a quem pertence por direito” é o Messias de Israel, o próximo a sentar-se no trono de Davi, após a derrubada de Zedequias. Isaías predisse o nascimento do Messias e sua exaltação ao governo sobre Israel e o mundo. “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado.

O governo repousará sobre os seus ombros. E ele será chamado: Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. O seu governo e a sua paz nunca terão fim. Ele governará com equidade e justiça a partir do trono do seu antepassado Davi por toda a eternidade. O compromisso apaixonado do Senhor dos Exércitos Celestiais fará com que isso aconteça!”. Isaías 9:6,7

Profetizando ainda mais sobre o Messias, Isaías escreveu: “Um rei reinará com justiça, e os príncipes governarão com equidade. Então o julgamento habitará no deserto, e a justiça permanecerá no campo fértil. E o fruto da justiça será a paz, e o efeito da justiça será a tranquilidade e a segurança para sempre. E o meu povo habitará em moradas pacíficas, em habitações seguras e em lugares de descanso tranquilos.” Isaías 32:1,16-18

Todo o Israel

Nossa compreensão das bênçãos futuras que Israel e o mundo desfrutarão ficaria muito aquém da gloriosa realidade apresentada nas Escrituras se essas bênçãos fossem limitadas àqueles que estão vivendo no momento em que o Messias impõe seu governo, ou àqueles que possam nascer a partir desse momento. As promessas de Deus foram feitas a todo o Israel, a todas as gerações de israelitas. Incluídos nessas promessas estão Theodor Herzl, bem como os milhares de seus companheiros sionistas que esperaram e trabalharam arduamente pela restauração de Israel à sua terra, mesmo que agora estejam dormindo na morte.

Ao longo de todas as centenas de anos cansativos da Dispersão, houve judeus fervorosos e tementes a Deus que ansiavam e oravam pela libertação de Israel da subserviência às nações gentias. O Muro das Lamentações em Jerusalém é uma lembrança vívida do desespero com que os israelitas desconsolados suportavam suas frustrações enquanto esperavam por alguma evidência de que seu Deus ainda os amava e, no tempo certo, os libertaria. No entanto, esses também estão agora todos adormecidos na morte.

A sorte de Israel, mesmo antes da Dispersão, nem sempre foi feliz. Houve momentos em que a nação desfrutou de uma certa prosperidade e paz, mas outros em que foi sangrada pela guerra e oprimida.

No entanto, as promessas de Deus de bênçãos messiânicas também eram para eles, mas morreram sem nenhuma evidência de seu cumprimento.

Moisés disse à geração de israelitas de sua época: “O Senhor, vosso Deus, suscitará para vós um profeta como eu, dentre vossos irmãos israelitas. A ele deveis ouvir” (Deuteronômio 18:15). Esta é outra promessa da vinda do Messias. No entanto, aqueles a quem ela foi feita estão todos mortos. No entanto, esta e outras promessas messiânicas serão cumpridas para eles e para todas as gerações de israelitas, porque eles serão ressuscitados dos mortos.

Há muitas promessas que nos asseguram disso. Em uma oração ao Deus de Israel, Moisés disse, conforme registrado pelo salmista: “Tu fazes os homens voltarem ao pó, dizendo: Voltai ao pó, ó mortais!”. (Salmos 90:3). O Senhor disse ao profeta Daniel que aqueles que “dormem no pó da terra acordarão”. (Daniel 12:2). A restauração da vida para todos os israelitas é prometida em Ezequiel 16:55. Uma promessa de que as crianças serão despertadas da morte está registrada em Jeremias 31:15-17.

A respeito do tempo do reino do Messias, o profeta Isaías escreveu: “Portanto, isto é o que diz o Senhor, que redimiu Abraão, aos descendentes de Jacó: Jacó não mais se envergonhará; seus rostos não mais empalidecerão. Quando virem entre eles seus filhos,

obra das minhas mãos, eles santificarão o meu nome; reconhecerão a santidade do Santo de Jacó e terão temor do Deus de Israel. Os que são rebeldes do espírito ganharão entendimento; os que se queixam aceitarão instrução.” Isaías 29:22-24

Como todos os membros da raça caída e moribunda, o rosto de Jacó empalideceu com a doença e a velhice, e ele finalmente morreu. De acordo com a profecia de Isaías, porém, ele será restaurado à vida e verá seus “filhos” de todas as gerações, até os dias atuais. Então seu rosto não “empalidecerá”, pois aquele será o tempo prometido de saúde e vida eterna, bem como de paz e segurança para Jacó e todos os israelitas, e para toda a humanidade.

Os futuros príncipes de Israel

Em uma profecia sobre o Messias já citada, Isaías predisse: “Um rei reinará com justiça, e os príncipes governarão com equidade”. (Isaías 32:1). O salmista profetizou que os “pais” de Israel se tornariam “príncipes em toda a terra”. (Salmos 45:16). O Senhor predisse: “Restaurarei os teus juízes como no princípio, e os teus conselheiros como no início; depois serás chamada: A cidade da justiça, a cidade fiel”. Isaías 1:26

Nesta última profecia, os israelitas são lembrados das várias maneiras pelas quais Deus governou sobre eles. Primeiro, sob a direção de Moisés, havia

seus assistentes, os “conselheiros”. Depois, houve um período de 450 anos durante o qual eles foram governados por juízes. Em seguida, veio o período dos reis. Davi estabeleceu seu governo em Jerusalém, que era considerada a capital. No governo messiânico, haverá os equivalentes aos conselheiros e juízes, que representarão o rei — o Messias. Juntos, eles serão, a partir de então, a “cidade da justiça, a cidade fiel” de Israel.

Aqueles que servirão como “príncipes” de Israel, representando o Messias, serão os antigos fiéis de cada geração que se mostraram dignos dessa alta confiança que lhes será depositada. Entre eles, destacam-se, é claro, seus antigos líderes e profetas justos — seus “pais”. Estes serão eminentemente qualificados para representar o Messias! Havia o grande legislador Moisés, que deu a vida a serviço de seu povo. Havia também Daniel que, como hebreu cativo na Babilônia, serviu como primeiro-ministro.

Em uma mensagem final a Daniel, o Senhor disse: “Quanto a você, siga seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no fim dos dias, ressuscitará para receber a herança reservada para você” (Daniel 12:13). “O fim dos dias” aqui referido é o fim do longo período de perseguição ao povo de Deus. A promessa é que Daniel será restaurado à vida e então ocupará seu lugar, sem dúvida como um dos príncipes de Israel no governo messiânico.

O salmista profetizou: “Deus reina sobre as nações: Deus está sentado no trono da sua santidade. Os príncipes do povo estão reunidos, até mesmo o povo do Deus de Abraão: pois os escudos da terra pertencem a Deus: ele é grandemente exaltado.” (Salmos 47:8, 9) Lemos ainda sobre os “escudos” ou proteções do povo no reino messiânico: “Não ferirão nem destruirão em todo o meu santo monte [reino], pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.” Isaías 11:9

“Naquele dia”, continua Isaías, “o herdeiro do trono de Davi será uma bandeira de salvação para todo o mundo. As nações se reunirão a ele, e seu lugar de descanso será glorioso. Naquele dia, o Senhor estenderá sua mão pela segunda vez para trazer de volta o remanescente do seu povo — aqueles que permanecerem na Assíria, no Egito, em Patros, em Cuxe, em Elão, em Sinar, em Hamate e nas ilhas do mar. Ele levantará uma bandeira entre as nações e reunirá os exilados de Israel. Ele reunirá o povo disperso de Judá dos confins da terra. Isaías 11:10-12

O número de israelitas agora reunidos na terra prometida por Deus é apenas uma pequena parte do total que o Senhor acabará por restaurar. De fato, as Escrituras revelam que o reinado do Messias durará mil anos. Durante esse tempo, como vimos, mesmo aqueles que agora estão cativos na morte serão restaurados à vida, tanto israelitas quanto gentios.

Certamente, o futuro de Israel e do mundo é glorioso — tão brilhante quanto as promessas de Deus!

Confirmação do Novo Testamento

Para os seguidores de Jesus, o Novo Testamento é uma explicação e uma confirmação do Antigo Testamento, cujos cinco primeiros livros são a Torá dos judeus. O Novo Testamento apresenta Jesus como o Messias prometido, aquele que se assentaria no trono de Davi (Lucas 1:31-33). Embora Jesus tenha morrido como o redentor do mundo, ele ressuscitou dos mortos pelo poder divino, confirmando assim nossa fé em todas as promessas de Deus de restaurar os mortos à vida. Atos 17:31

Fundamental para todo judeu é a promessa que Deus fez a Abraão de que, por meio de sua descendência, “todas as famílias da terra” seriam abençoadas (Gênesis 12:3; 22:15-18). O Novo Testamento apresenta Jesus como essa “descendência” prometida de bênção. Paulo escreveu: “A Abraão e à sua descendência foram feitas as promessas. Ele não diz: “E às sementes”, como se fossem muitas, mas como se fosse uma só: “E à tua semente”, que é Cristo.” Gálatas 3:16

O Novo Testamento explica que Jesus, depois de ter proporcionado a redenção para o mundo por meio de sua morte, não apenas ressuscitou dos mortos, mas foi exaltado a um plano de vida superior ao humano, de modo que agora, como os anjos e como

o grande Criador do universo, ele é invisível aos olhos humanos. Assim, ele será o poderoso, mas invisível, governante do mundo. Colossenses 1:15; 1 Timóteo 1:17

Escrevendo aos discípulos de Cristo, Paulo disse: “Todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.” Gálatas 3:27-29

Isso significa simplesmente que os verdadeiros seguidores de Jesus, que se sacrificam por ele, serão recompensados com o privilégio de compartilhar seu reino espiritual e, juntamente com ele, participar da obra de abençoar todas as famílias da Terra, conforme prometido a Abraão. Em Hebreus 3:1-6, o apóstolo Paulo explica que, assim como Moisés foi fiel sobre sua “casa”, há outra “casa” sobre a qual Jesus é fiel, e aqueles que estão na casa de Jesus são participantes de um “chamado celestial”, o que significa que eles devem fazer parte da invisível casa governante de Deus.

No capítulo 11 de Hebreus, o apóstolo Paulo chama ainda mais atenção para ambos os grupos. Ele cita muitos dos antigos fiéis e descreve algumas das dificuldades que eles enfrentaram para serem dignos de uma “melhor ressurreição” (versículo 35). A isso ele acrescenta que “eles, sem nós [da casa

espiritual], não devem ser aperfeiçoados” (versículo 40). Assim, embora os antigos servos fiéis de Deus tenham primeiro provado sua devoção e sua dignidade para servir no reino messiânico, eles devem esperar, no sono da morte, pela conclusão da “semente” espiritual de Abraão antes de serem elevados à perfeição da vida para começar seu trabalho como “príncipes em toda a terra”.

A “semente” terrena é composta em grande parte pelos descendentes naturais de Abraão, enquanto a semente espiritual será composta tanto por judeus quanto por gentios. De fato, essa oportunidade foi inicialmente concedida exclusivamente ao povo de Israel e, após sua rejeição a Jesus, foi estendida a outros.

A principal qualificação obrigatória para aqueles que servirão em qualquer função no reino messiânico é a devoção do coração ao Senhor, uma lealdade aos princípios divinos da justiça, pelos quais eles estariam dispostos a morrer se fossem chamados a fazê-lo. Essa era uma característica de todos os Antigos Dignos. Era verdade para Jesus e é verdade para todos os seus seguidores fiéis.

Estabelecendo o Reino

Só podemos entender claramente os ensinamentos da Bíblia se considerarmos e acreditarmos em suas muitas promessas relativas à ressurreição dos mortos. Se nossa fé puder se

apegar a essas promessas e acreditar nelas, então a Bíblia tem uma mensagem de segurança e conforto para nós. Isso é particularmente verdadeiro no que diz respeito às suas profecias relativas ao estabelecimento e à obra do reino messiânico.

Para que o reino se tornasse realidade, era necessário primeiro que Jesus ressuscitasse dos mortos, pois ele será o governante supremo desse reino. Então, como revela o Novo Testamento, aqueles que compartilharão com ele a fase espiritual do reino também devem ressuscitar dos mortos. Em cada geração, desde os dias de Jesus até agora, alguns provaram sua dignidade para tal honra. A respeito desse grupo, lemos: “Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição: [...] eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos.” Apocalipses 20:6

Então, como já observamos, os Antigos Dignos, que serão os representantes humanos do divino Cristo, também precisarão ressuscitar dos mortos. Jesus testemunhou a respeito deles: “Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.” (Mateus 8:11). O relato de Lucas acrescenta “todos os profetas” e explica que as pessoas viriam do norte, sul, leste e oeste e se assentariam diante deles como seus instrutores “no reino de Deus”. Lucas 13:28,29

Funcionamento do Reino

Assim serão os arranjos do reino do Messias, no qual ele será o governante divinamente designado — o rei. A geração de israelitas reunidos em sua terra, que estarão vivos quando ocorrer o grande milagre da intervenção divina para sua proteção, será a primeira a receber a oportunidade de bênçãos sob o governo benéfico desses arranjos do reino messiânico. Aqueles que demonstrarem lealdade ao novo regime cooperarão na extensão de suas bênçãos por meio de seu exemplo de obediência.

Uma profecia a respeito disso diz: “Acontecerá que, assim como vocês foram uma maldição entre as nações, ó casa de Judá e casa de Israel, assim eu vos salvarei, e sereis uma bênção: não temais, mas fortalecei as vossas mãos. Isto é o que diz o Senhor Todo-Poderoso: Assim como eu determinei trazer desastre sobre vós e não mostrei piedade quando vossos antepassados me irritaram, diz o Senhor Todo-Poderoso, assim agora eu determinei fazer o bem novamente a Jerusalém e a Judá. Não temam. Estas são as coisas que vocês devem fazer: falem a verdade uns aos outros e julguem com justiça e equidade em seus tribunais; não conspirem o mal uns contra os outros e não amem jurar falsamente. Eu odeio tudo isso, declara o Senhor. Zacarias 8:13-17

Os princípios divinos de justiça aqui estabelecidos, que os israelitas precisarão observar

e obedecer para receber as bênçãos do Messias, também terão que ser observados pelos povos de todas as nações, para que eles também possam receber as bênçãos do reino. Aqueles que o fizerem serão abençoados e terão igualmente o privilégio de cooperar nesse grande projeto de bênção que, em última análise, será estendido para incluir “todas as famílias da terra”.

À imagem de Deus

Outra promessa preciosa do reino diz: “Estão chegando os dias, declara o Senhor, em que farei uma nova aliança com o povo de Israel e com o povo de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus antepassados quando os tirei do Egito, porque eles quebraram minha aliança, embora eu fosse um marido para eles, declara o Senhor. Esta é a aliança que farei com o povo de Israel depois daquele tempo, declara o Senhor. Colocarei minha lei em suas mentes e a escreverei em seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Não mais ensinarão seus vizinhos, nem dirão uns aos outros: Conheçam o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior”, declara o Senhor. Pois perdorei a sua maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados. Jeremias 31:31-34

Um elemento-chave dessa profecia é a promessa de que Deus colocará a sua lei na mente do seu povo e a escreverá nos seus corações. Acreditamos que isso descreve a condição do homem à imagem de

Deus. Foi assim que Adão foi criado, e a promessa de Deus é que, por meio do reino messiânico, o homem será restaurado a esse estado de perfeição e comunhão com Deus.

Quando foi criado, o homem recebeu domínio sobre a terra (Gênesis 1:27,28). Esse domínio também será restaurado. Jesus nos garantiu isso em uma de suas parábolas. Ele descreveu as pessoas de todas as nações sendo julgadas, algumas mostrando disposições semelhantes às de cabras, enquanto outras eram como ovelhas. A essas ovelhas, será dito: “Vinde, benditos de meu Pai, herdais o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34

Um estudo dessa parábola indica que a qualificação de caráter necessária para herdar o domínio original dado ao homem será um interesse altruísta pelos outros. O egoísmo tem sido uma praga mortal para a humanidade ao longo de todos os séculos da experiência do homem caído. Sob os arranjos do reino messiânico, o amor substituirá o egoísmo. Então, o significado completo da Lei que Deus deu ao antigo Israel por meio de Moisés será reconhecido e aceito como a regra de vida para toda a humanidade. Moisés deu àquela lei seu verdadeiro significado, dizendo: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Deuteronômio 6:5; Levítico 19:18

Com tal padrão de justiça como princípio orientador na vida de todas as pessoas, tendo sido redimidas do pecado original e restauradas à perfeição da vida, que lugar glorioso será esta Terra! Em harmonia com os padrões de Deus, aqueles que se recusarem a obedecer e cooperar depois de terem recebido tempo suficiente para responder positivamente aos arranjos do reino, não terão permissão para viver, pois a morte continuará sendo a pena para o pecado deliberado. Isso significa que não haverá nada para manchar a felicidade da raça restaurada. Atos 3:22,23

Embora muitas das maravilhosas promessas do reino messiânico sejam feitas, em primeiro lugar, aos israelitas, a Bíblia nos assegura que elas também se cumprirão no povo de todas as nações, pois Israel foi usado por Deus como um protótipo do mundo. Os israelitas reunidos em sua terra prometida terão a primeira oportunidade de desfrutar das bênçãos, mas toda a humanidade está incluída na misericórdia e no amor de nosso Deus.

A restauração de todas as coisas

Todos os profetas de Deus foram eloquentes em suas previsões das bênçãos que viriam tanto para os judeus quanto para os gentios por meio do reino do Messias. No Novo Testamento, o apóstolo Pedro descreve o período em que essas profecias serão cumpridas como “os tempos da restauração de todas as coisas”, acrescentando que “Deus falou pela boca

de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo”. Atos 3:20,21

Quando Pedro resumiu assim o significado do testemunho profético unido sobre as bênçãos do reino messiânico, ele estava se dirigindo a uma audiência judaica, então acrescentou: “Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com vossos pais, dizendo a Abraão: E em tua descendência todas as famílias da terra serão abençoadas”. Atos 3:25

Aqui, Pedro explica que a promessa de Deus a Abraão de abençoar todas as famílias da terra será cumprida pela “restituição” de todas as coisas. Sabemos que Deus confirmou sua promessa ao pai Abraão por meio de seu juramento, e Pedro nos diz que ele também a confirmou pelo testemunho de todos os seus santos profetas.

A restauração significa restauração a uma condição anterior, e a coisa mais importante a ser restaurada ao povo é a vida. Por terem transgredido a lei divina, nossos primeiros pais perderam o privilégio de viver para sempre, e seus filhos nasceram imperfeitos e mortais. O pecado e a morte continuaram a reinar sobre a terra desde então, causando tristeza e sofrimento indescritíveis entre os povos de todas as nações.

O profeta Davi escreveu sobre esse longo período de sofrimento humano, descrevendo-o como uma

noite de choro. Como profeta de Deus, porém, Davi acrescentou a boa notícia de que “a alegria vem pela manhã”. (Salmos 30:5). Em outras palavras, a praga do pecado e da morte não permanecerá para sempre.

Isaías, outro dos santos profetas de Deus, descreveu os futuros “tempos de restauração” como um dia em que os habitantes do mundo não diriam mais que estavam doentes. (Isaías 33:24). Isaías também escreveu que então os olhos cegos seriam abertos e os ouvidos surdos desobstruídos. (Isaías 35:5). Além disso, ele escreveu que as pessoas construiriam casas e as habitaram, plantariam vinhas e comeriam seus frutos. Isaías 65:21,22

. Na verdade, o futuro de Israel e do mundo é brilhante. A Terra será cheia da glória do Senhor. (Habacuque 2:14). Não haverá mais guerra, nem medo da guerra. Todos terão segurança econômica e cultural, como simbolizado na profecia de que todos habitarão debaixo da sua videira e da sua figueira. Miquéias 4:1-4

O resultado final e glorioso do governo mundial será a paz entre Deus e o homem, e entre os homens, com as leis justas do Criador respeitadas e obedecidas por toda a humanidade. O profeta Davi predisse isso de forma eloquente. Citamos:

“A verdade brota da terra, e a justiça sorri do céu. Sim, o Senhor derrama suas bênçãos. Nossa terra

produzirá sua colheita abundante. A justiça vai adiante dele como um arauto, preparando o caminho para os seus passos.” Salmos 85:11-13